

MAPEAMENTO DOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER EM UMA COMUNIDADE ILHÉU NO SUL DO PAÍS**Recebido em:** 04/04/2025**Aprovado em:** 23/06/2025**Licença:** *Hellen Machado Alves¹*

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Rio Grande – RS – Brasil

<https://orcid.org/0009-0003-4113-3117>*Jones Mendes Correia²*

Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul

Rio Grande – RS – Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-1491-659X>*Gustavo da Silva Freitas³*

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Rio Grande – RS – Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-3419-8217>

RESUMO: O presente artigo trata do lazer na zona rural, especificamente a partir de um mapeamento dos espaços e equipamentos disponíveis na comunidade da Ilha dos Marinheiros, distrito do município de Rio Grande, extremo sul do Rio Grande do Sul. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo, cujo corpus empírico responde por um diário de campo com anotações oriundas de uma série de visitas à localidade entre os meses de junho e outubro de 2022, em que se assumiu a participação-observante e não-participante como técnicas no campo. Os dados foram examinados através do método da análise temática (AT) do tipo dedutiva. O estudo indicou um cenário de pouco investimento do poder público na oportunização de espaços de lazer nessa comunidade rural, estando a maior parte das atividades e manutenção dos equipamentos sob responsabilidade dos próprios moradores.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer rural. Espaços e equipamentos. Ilha dos marinheiros.

MAPPING LEISURE SPACES AND EQUIPMENT IN A SOUTHERN ISLAND COMMUNITY

ABSTRACT: This article examines leisure in rural areas, specifically by mapping the spaces and equipment available in the community of Ilha dos Marinheiros, a district in the municipality of Rio Grande, in the southernmost region of Rio Grande do Sul. To achieve this, a descriptive study was conducted, with an empirical corpus composed of a

¹ Graduada em Educação Física - Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

² Doutor Educação Física (ESEF/UFPel).

³ Doutor Educação em Ciências (PPGEC/ FURG).

field diary containing notes from multiple visits to the location between June and October 2022. The study employed observation as a technique, with a non-participant approach. The data were analyzed using the deductive thematic analysis (TA) method. The findings reveal a scenario in which public authorities invest minimally in providing leisure facilities for this rural community, leaving most leisure activities and the maintenance of existing equipment to the residents themselves.

KEYWORDS: Rural leisure. Spaces and equipment. Ilha dos marinheiros.

Introdução

Espaços e equipamentos de lazer são temas recorrentes na literatura científica produzida pelo campo da Educação Física. Marcellino *et al.* (2007) lembra que os conceitos de espaço e equipamentos podem se confundir, no entanto, é preciso compreender o primeiro como o “suporte para os equipamentos”, e o segundo como “os objetos que organizam o espaço em função de determinada atividade” (p.15). Rodrigues *et al.* (2014) afirmam que o acesso aos espaços de lazer potencializa o desenvolvimento da sociedade, especialmente no que se refere ao exercício da cidadania.

Um estudo recente realizado por Ungheri; Medina e Pereira (2022) afirma a importância da disponibilização de espaços e equipamentos para o acesso ao lazer. Segundo os autores, a possibilidade de vivenciar o lazer está diretamente ligada à existência de espaços acessíveis e adequados. Além disso, ressaltam que “a distribuição desigual dos equipamentos públicos impacta diretamente a participação da população em atividades recreativas, reforçando disparidades sociais, limitando o acesso ao lazer em determinadas regiões” (p.45).

É importante ressaltar que o direito ao lazer é assegurado a toda população pela Constituição da República Federativa do Brasil em seu artigo 6º, onde diz que: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância aos desamparados, na forma desta Constituição” (Brasil, 1988).

Para além da responsabilidade do poder público prover condições para que cada cidadão tenha o seu direito assegurado, os indivíduos configuram-se como protagonistas na construção e reconstrução dos significados atribuídos ao lazer, pois são parte do movimento de transformação social. Tal condição é reafirmada por Mascarenhas (2004), que acredita no lazer como “força de reorganização da sociedade, agência educativa capaz de fomentar e colaborar para a construção de novas normas, valores e condutas para o convívio entre os homens” (p.13).

Não raro, para exercer tal direito, os indivíduos precisam enfrentar uma série de barreiras, as quais estão relacionadas à violência, à segurança, ausência de estrutura física, indisponibilidade de acesso, entre outras questões cotidianas (Rodrigues *et al.*, 2014).

As desigualdades no acesso ao lazer também se refletem na diferença de acessá-lo na área rural e na área urbana. Ghiggi (2008) discute em seu estudo as diferenças nesses espaços, destacando que, enquanto a urbanidade oferece uma grande variedade de espaços e equipamentos voltados para o lazer, as zonas rurais apresentam opções mais limitadas. A autora ressalta que, muitas vezes, os trabalhadores da área rural possuem poucas opções de lazer além dos espaços comuns, como salões próximos a canchas e áreas próximas a igrejas, que nem sempre estão em funcionamento. Sendo assim, essa diferença impacta diretamente a liberdade de escolha das pessoas em relação a prática do lazer, tornando suas opções mais limitadas em comparação a dos moradores das cidades, onde as estruturas dos espaços tendem a ser mais favoráveis e múltiplas.

Outrossim, é preciso levar em consideração a importância social do lazer na área rural e o bem estar que pode potencializar àqueles que vivem em zonas rurais - como é o caso da comunidade da Ilha dos Marinheiros - no sentido de se sentirem pertencentes ao local. Maziero *et al.* (2019) diz que:

Ao refletirmos sobre os diversos debates e estudos acerca da permanência de quem vive no rural, particularmente dos jovens, podemos aferir que a questão do lazer e do convívio social são de suma importância enquanto estratégias para o fortalecimento e continuação da população no campo. Afinal, ao proporcionar ambientes de lazer e recreações, esses não necessitariam deixar o campo e migrar para os centros urbanos ou capitais para poderem acessar tais condições de relaxamento e divertimento (p.511).

Dessa forma, o estudo pergunta: Quais equipamentos e espaços de lazer estão disponíveis para a comunidade ilhéu? Quais as condições desses equipamentos e espaços? O acesso a eles é público ou privado? Em que momentos é possível acessá-los? Enfim, qual o diagnóstico sobre as características desses espaços/equipamentos e seus usos na Ilha dos Marinheiros?

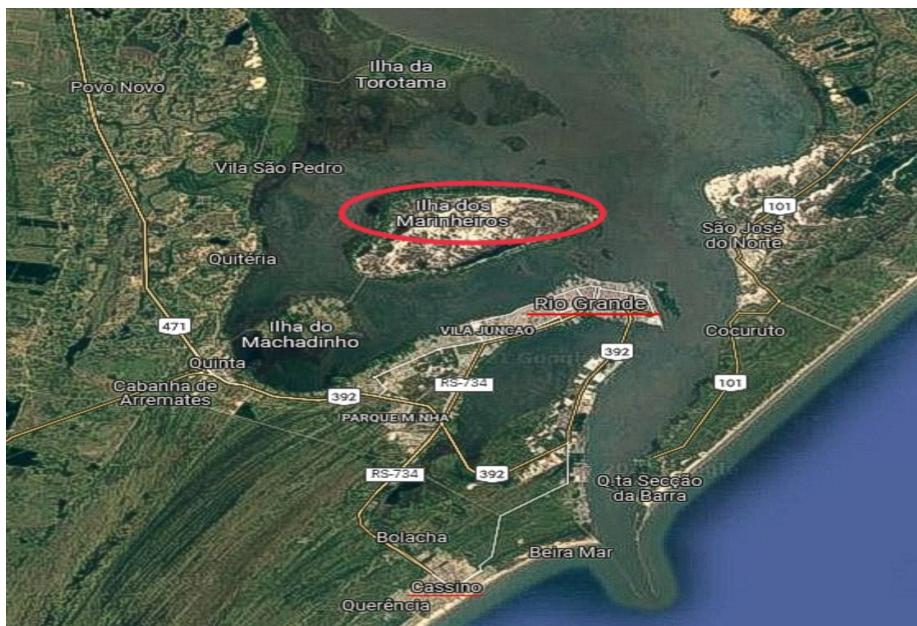
A Ilha dos Marinheiros

A Ilha dos Marinheiros se localiza no extremo sul da planície costeira do Rio Grande do Sul. De maneira mais precisa, na margem oeste da Laguna dos Patos, a aproximadamente 32 km do centro da cidade de Rio Grande. Considerada como a maior ilha do Estado, possui colonização portuguesa e é conhecida por ser uma zona de pesca, agricultura e produção da jurupiga, bebida típica da localidade feita à base da uva.

De acordo com Torres (2020), em meados das décadas de 1940, a ilha chegou a contar com cerca de 7.200 moradores. Contudo, hoje esse número regrediu e gira em torno de 2000 moradores aproximadamente. Recuero (2008), já afirmava que a queda do número de residentes devia-se ao impacto da migração dos moradores causada pela falta de empregos e crise da agricultura e pesca, comprometendo o desenvolvimento sustentável da população e estabilidade financeira. Mais recentemente, episódios

extremos como a pandemia da Covid-19 e as enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul⁴ aceleraram esse processo.

Figura 1: Localização geográfica da área de estudo – Ilha dos Marinheiros.



Fonte: Imagem do Google Earth (2022).

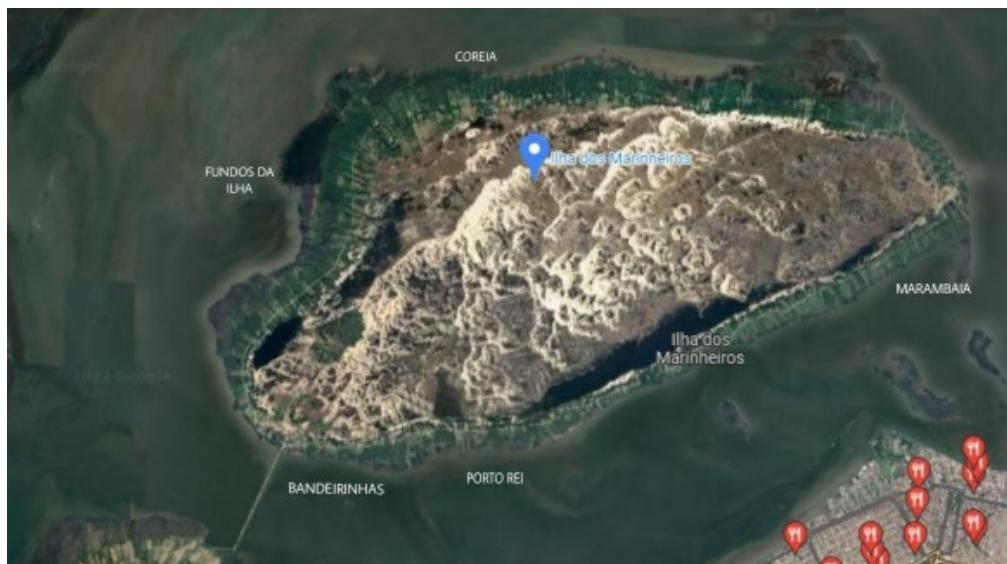
Ademais, é importante ressaltar que no interior da ilha há sub-localidades, assim sendo, Bandeirinhas, Fundos da Ilha, Coréia, Marambaia e Porto Rei. Tais sub-localidades interferem, de certo modo, na ocupação dos moradores. Nos Fundos da Ilha e Porto Rei, por exemplo, há uma concentração maior de lavradores devido à fertilidade de suas terras. Já nas Bandeirinhas, Marambaia e Coréia, destaca-se a pesca artesanal, havendo exploração de camarão, tainha, linguado, peixe rei, siri, entre outros.

A comunidade da Ilha dos Marinheiros conta com três igrejas católicas onde os ilhéus devotam sua fé. Uma delas é a igreja Santa Cruz, situada na Marambaia, região com maior concentração de moradores. Nos Fundos da Ilha, encontra-se a igreja da Nossa Senhora da Saúde e no Porto Rei a igreja São João Batista. Outras religiosidades

⁴ Entre o final de abril e meados de maio de 2024 o Rio Grande do Sul sofreu um evento climático extremo que inundou mais de 400 cidades, desabrigou quase 630 mil pessoas e matou dezenas de pessoas, se transformando na maior tragédia ambiental já registrada na história do estado.

também são praticadas na ilha dos Marinheiros, tais como, a umbanda e igreja evangélica com encontros para seus rituais.

Figura 2: Mapa das sub-localidades da Ilha dos Marinheiros.



Fonte: Google Earth, 2022.

Até 2004 não existia travessia “a seco” até a Ilha dos Marinheiros. O acesso até a comunidade ocorria através de caícos⁵, botes ou canoas. Todas essas são embarcações de madeira, as quais se diferenciam em seu formato e em sua construção. Cabe salientar que tais meios de transporte também possuem ligação com a cultura portuguesa e que se constituem como ferramentas de trabalho dos moradores tendo em vista que são utilizados, principalmente na pesca, mas também na agricultura, já que os produtos majoritariamente são levados até a cidade de Rio Grande/RS para serem comercializados.

Na década de 1980, a ilha passou a contar com o serviço de balsa para a travessia de veículos, possibilitando acesso por estrada de chão. Todavia, só no ano de 2004 o desejo de muitos moradores foi concretizado quando houve a inauguração de

⁵ Mais sobre essas embarcações e seus usos, ver Correia *et al.* (2012).

uma ponte, a qual possibilita uma travessia por terra até a Ilha do Leonídio⁶ que, por sua vez, tem conexão com a Vila da Quinta, localizada próximo a BR392. A facilitação do acesso foi um fator considerável para o desenvolvimento da ilha e do turismo na região. Por outro lado, facilitou a saída frequente de muitos moradores.

Figura 3: Ponte de acesso terrestre entre a Ilha do Leonídio e Ilha dos Marinheiros.



Fonte: Acervo de Karoline Avila, Rádio Gaúcha Zona Sul, 2014.

Embora possa ser notado um avanço em relação ao acesso à Ilha, sobretudo pela possibilidade de se chegar até o local por via terrestre, muitas vezes o deslocamento dos moradores para entrada e saída do local se torna um problema. Isto porque o transporte público disponível possui horários reduzidos com duas alternativas, uma pela manhã e outra à noite. Todavia, nos domingos e feriados, esse transporte é inexistente tornando ainda mais difícil a locomoção e dificultando o acesso dos moradores e não moradores às sub-localidades da Ilha.

Por todas as especificidades anteriormente citadas, o lazer, por vezes, torna-se algo secundarizado na localidade, o que contribui para que as poucas oportunidades venham na forma de ações e eventos específicos. Entre as opções existentes, podemos citar o envolvimento da comunidade local com o futebol amador, fato apresentado por

⁶ A Ilha do Leonídio também é conhecida como Ilha do Machadinho. Há uma obra de pavimentação que começou em 2024, restando em torno de 2km para o asfalto chegar até o local da ponte que liga a Ilha do Leonídio à Ilha dos Marinheiros.

Correia, Freitas e Rigo (2013). Segundo os autores, o futebol e os clubes de futebol da Ilha dos Marinheiros, historicamente se constituíram como importantes elementos de lazer da comunidade, visto que, além das partidas, alguns clubes por volta dos anos de 1960, começaram a construir sedes sociais de maior porte. Até aquele momento, os espaços eram bem rudimentares e funcionavam apenas quando o time estava em campo, ou seja, nos fins de semana. Com o incremento das sedes, tais espaços passaram a servir também como agenciadores de sociabilidades ao longo da semana. Nele, os torcedores e simpatizantes do grupo passavam a ter acesso a um espaço organizado com copa e até mesmo televisão, equipamento raro nas residências da maioria dos moradores locais naquele período.

Outra ação importante de lazer que acontece na localidade é a Volta Ecológica da Ilha dos Marinheiros, prova de corrida que está na 17^a edição e é organizada pela Associação dos Corredores de Rua de Rio Grande (ACORRG). A prova tem como trajeto principal percorrer os 24km do entorno da ilha, atraindo diversos visitantes e causando o entusiasmo da comunidade local. Silveira (2015) observou em seu estudo que “durante o percurso da prova é notável a participação de moradores que ficam esperando a passagem dos atletas para apoiar com aplausos, gritos de incentivo, distribuir garrafas com água, entre outros tipos de apoio” (p. 15).

Por ser uma comunidade com uma cultura ilhéu, majoritariamente idosa e com aspectos familiares fortes, eventos religiosos apresentam-se também como uma boa oportunidade de sociabilidade para a comunidade. Os moradores usam de sua fé para ocupar o tempo ocioso com satisfação pessoal aproveitando-se das festas tradicionais das paróquias para se encontrar, escutar músicas, dançar, e se divertirem. A motivação para tal uso da religião advém, segundo Recuero (2008, p.6), “diz respeito ao isolamento ao qual a ilha sempre esteve submetida, mantendo praticamente intacta uma

forma de viver, comum no passado, preservando um tipo de identidade há muito desaparecido no continente”, dando forma a uma cultura e uma religiosidade que acaba regendo aquele grupo social.

Procedimentos Metodológicos

Trata-se de uma pesquisa descritiva que, segundo Prodanov e Freitas (2013) é quando o pesquisador apenas observa e registra os fatos sem interferência, ou seja, sem manipulá-los. Dessa forma, o pesquisador observa, registra e por fim, analisa e ordena os dados obtidos através de ferramentas como entrevistas, formulários, questionários, testes e observações sistemáticas.

Para realização dessa pesquisa, foram feitas visitas em todas as sub-localidades da Ilha dos Marinheiros no período de junho a outubro de 2022. Entende-se por sub-localidades a divisão territorial da Ilha mostrada na Figura 2: Bandeirinhas, Fundos da Ilha, Coréia, Porto Rei e Marambaia.

Inicialmente, foram visitados espaços públicos e privados compreendidos como de maior convívio social na Ilha, como os clubes de futebol e as igrejas; bem como de mais fácil acesso, como a ponte que fica na entrada e saída da Ilha. Esses espaços foram selecionados por serem familiares a uma das autoras por ser ex-moradora da região e, reconhecidamente, ocupados para práticas de lazer. A partir dos encontros e dos resultados obtidos nas primeiras visitas nos espaços citados, a autora seguiu explorando a ilha em busca de outros espaços de lazer⁷. O quadro a seguir traz um panorama das sete visitas realizadas:

⁷ Não foi possível ter acesso a todos os espaços que se tinha intenção, pois os mesmos encontravam-se fechados nos dias visitados.

Quadro 1: Caracterização das visitas realizadas na Ilha dos Marinheiros

DIA DA VISITA	TURNO	LOCAIS VISITADOS	TIPO DE OBSERVAÇÃO
07/06/2022 (Terça)	Tarde	a) Ponte	a) Não-participante
15/06/2022 (Quarta)	Tarde	a) Esporte Clube Libertador b) Igreja Nossa Sra. da Saúde c) Recanto Nossa Sra. de Lourdes (gruta) d) Lagoa das Noivas	a) Participação-observante b) Participação-observante c) Não-participante d) Não-participante
02/07/2022 (Sábado)	Manhã/Tarde	a) Ponte b) Esporte Clube Libertador	a) Não-participante b) Participação-observante
11/09/2022 (Domingo)	Tarde	a) Esporte Clube Libertador b) Pedalinhos	a) Participação-observante b) Não-participante
13/09/2022 (Terça)	Tarde	a) Esporte Clube Barulho b) Esporte Clube Libertador c) Igreja Nossa Sra. da Saúde d) Lagoa das Noivas	a) Participação-observante b) Não-participante c) Não-participante d) Não-participante
14/09/2022 (Quarta)	Manhã	a) Igreja Santa Cruz b) Igreja São João c) Camping Kiosk	a) Participação-observante b) Não-participante c) Não-Participante
16/10/2022 (Domingo)	Manhã/Tarde	a) Ponte b) Esporte Clube Libertador	a) Não-Participante b) Participação-observante

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Durante as visitas, optamos por realizar observações participantes e não-participantes como instrumentos de produção dos dados. Isto porque foram diferentes situações que se apresentaram durante o levantamento dos espaços e equipamentos.

A observação participante foi utilizada quando houve interação de forma efetiva com o grupo de pessoas que ocupava o espaço visitado, ou seja, quando a pesquisadora assumiu um papel de membro do grupo pesquisado. Isso ocorreu, por exemplo, na visitação dos clubes de futebol e nas festividades realizadas no Esporte Clube Libertador (E.C Libertador). Como esse tipo de observação pressupõe um nível mais

elevado de participação, pode-se inverter a atitude da pesquisadora e, ao invés de nomeá-la de observação participante, passamos a chamá-la de participação-observante.

Segundo Prodanov e Freitas (2013), esse tipo de instrumento pode trazer a desvantagem de se manter a objetividade da pesquisa devido ao fato de exercer influência no grupo, e ser influenciado por antipatias ou simpatias pessoais e pelo choque de referência entre observador e observação. Por outro lado, o trabalho de campo exigiu, em alguns momentos, um maior envolvimento para produzir os dados, o que fez com que, da participação pudéssemos observar. Assim, tal atitude vai ao encontro do que Peruzzo (2017) fala sobre as características da participação-observante, que são: inserção e participação do pesquisador em todas as atividades do grupo pesquisado; interação e voz ativa do investigador como participante do grupo; o grupo pesquisado reconhece as intenções do investigador; o vínculo do pesquisador com o grupo pesquisado pode já existir, ou se estabelecer a partir do início da pesquisa; o pesquisador se compromete a entregar os resultados da pesquisa para o grupo pesquisado após a conclusão, ou durante o processo de execução.

Por outro lado, algumas situações nos levaram a empregar a observação não-participante, ou seja, quando o contato direto com o grupo ou realidade estudada foi evitado, sem a necessidade de se integrar nela. Esse tipo de observação ocorreu, por exemplo, na visitação dos pedalinhos e na ponte que dá acesso à ilha, onde os dados foram produzidos pela pesquisadora posicionada de forma afastada, sem qualquer envolvimento. Desta maneira, é possível presenciar o fato ou o fenômeno, mas não se deixa influenciar pelas situações. Mesmo que a observação tenha sido feita à distância, não significou que não tenha sido consciente, logo, possui um caráter objetivo e sistemático (Prodanov e Freitas, 2013).

Todas as visitas resultaram na elaboração de diários de campo. Conforme Campos, Silva e Albuquerque (2021), o diário é uma “ferramenta que consiste no registro completo e preciso das observações dos fatos concretos, acontecimentos, sentimentos, relações verificadas e experiências pessoais do profissional/investigador, suas reflexões e comentários” (p.101). Ainda segundo os autores, o diário de campo “deve ser usado diariamente para garantir uma maior sistematização e detalhamento possível de todas as situações ocorridas no dia e das entrelinhas nas falas dos sujeitos durante a investigação ou intervenções” (p.101). Além disso, também foram feitos registros através de fotografias dos espaços, equipamentos e das práticas sem identificações pessoais.

Por fim, para organizar e examinar os dados utilizamos a Análise Temática (AT). Souza (2019) defende em seu estudo que:

A análise temática é um método de análise qualitativa de dados para identificar, analisar, interpretar e relatar padrões (temas) a partir de dados qualitativos. O mínimo que a análise temática proporciona é organizar e descrever o banco de dados em rico detalhe; quanto ao máximo, “o céu é o limite”, pois esta análise colabora muito para a geração de uma análise interpretativa sobre os dados (p. 51).

Visto isso, a AT foi realizada através de uma abordagem dedutiva, ou seja, a pesquisa de campo foi feita com categorias/temas previamente definidos: espaços e equipamentos. Entre as vantagens de usar essa análise destaca-se a flexibilidade na análise dos dados, ser um método fácil de aprender e executar, além de ser acessível para o entendimento do público em geral (Souza, 2019).

Resultados e Discussão

A ocupação de territórios é resultante de processos históricos que levam em consideração a sua divisão geográfica e espacial, mas que se configuram a partir das relações estabelecidas pelos sujeitos que ali habitam, se manifestam culturalmente e

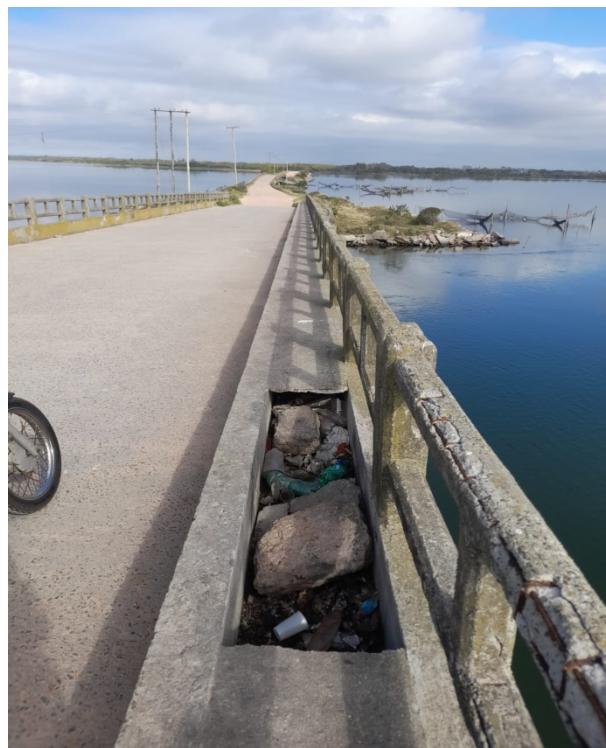
legitimam a identidade de um lugar (Ungheri; Medina; Pereira, 2022). Nesse conjunto de relações, pensando numa ocupação democrática do território, é preciso pensar sobre a disponibilização de espaços e equipamentos que possibilitem o aparecimento de expressões culturais que cumpram direitos sociais, tal como o lazer.

Nessa conjuntura, durante as observações foram encontrados espaços específicos e não-específicos de lazer. Os equipamentos específicos são aqueles construídos e pensados para a prática de lazer designada, considerando fatores como dimensão física do equipamento, público-alvo e interesses culturais. Por sua vez, os equipamentos não-específicos trata-se daqueles que originalmente não foram pensados para atender finalidades do lazer, porém, em contrapartida, acabam desempenhando este papel. Pellegrin (2004) usa como exemplo para equipamentos não-específicos a casa, o bar, a rua e a escola, levando em consideração que, originalmente, esses espaços eram entendidos como moradia, comércio, circulação e educação formal.

Um desses espaços é a ponte de acesso a Ilha dos Marinheiros, que se destaca como um espaço não-específico de lazer, levando em consideração que não foi construída com esse intuito, mas pelo fácil acesso e localização, acaba oportunizando situações de lazer para comunidade local e visitantes – sobretudo com a prática da pesca –, uma vez que se configura como um espaço de encontro e convívio de pessoas.

Em contrapartida, apesar da ponte ser estabelecida como um espaço público e acessível de lazer, suas condições estruturais apresentam adversidades. Durante a produção dos dados, foi encontrado uma grande quantidade de lixo deixado pelos visitantes no local. Isto se torna, de fato, uma grande problemática, tendo em vista que, o lixo descartado na ponte, pode acabar poluindo a Lagoa dos Patos e, consequentemente, ocasionar um desequilíbrio ambiental. No entanto, apesar deste transtorno, não foram encontradas lixeiras próximas ao local.

Figura 4: Estrutura da ponte de acesso à Ilha dos Marinheiros e lixo encontrado no local.



Fonte: Acervo pessoal dos pesquisadores (2022).

Outro ponto que merece atenção é a falta de segurança de quem atravessa a ponte. Em diversos pontos, os corrimões e partes da estrutura de concreto se apresentam quebradas ou com risco de queda, o que aumenta as chances de acontecer acidentes. Dessa forma, é dever do poder público realizar a manutenção desse espaço esporadicamente, e assim, contribuir para que possa se tornar mais atrativo e seguro para os visitantes. Ainda assim, os visitantes também possuem um papel importante na conservação deste espaço. Conforme aponta Rechia (2003), zelar pelos espaços públicos juntamente com uma postura de cidadania facilita as ações do poder público. Logo, a participação dos visitantes e de moradores da comunidade juntando seus lixos e preservando o ambiente, por exemplo, proporciona grandes desafios para a gestão municipal, pois ela acaba sendo “cobrada” a fazer sempre o melhor.

Na mesma direção, as igrejas distribuídas nas localidades da Ilha também se constituem como um espaço não-específico de lazer. Isso porque, como já dito no trabalho, elas sediam festas religiosas ao longo do ano que, além do culto, envolvem almoço, música ao vivo e brincadeiras. A forte religiosidade predomina entre os moradores, portanto, uma das principais tradições religiosas dos ilhéus é ir até o Cruzeiro nas procissões. O Cruzeiro, é uma cruz colocada no meio do campo que fica nos fundos de todas as igrejas, dessa forma, o local onde fica a cruz determina o fim das procissões em que os ilhéus realizam seus pedidos e agradecimentos pelos milagres recebidos. Recuero (2008) relata detalhadamente essa tradição em sua obra acerca das festas religiosas da Ilha, como podemos ver no trecho a seguir:

Pois nas festas religiosas deve-se ir até o cruzeiro e tocar a cruz, retornar e pedir a benção em frente à capela. Mas, é ali diante do cruzeiro, que o ilhéu, já à negociação, ofereceu (deu) pediu (recebeu) e estabeleceu o dever de depois retribuir com a divindade que reverência. A cruz é o simbólico e os gestos e movimentos são a referência à linguagem do corpo que interage com estes símbolos intelectuais de uma sociedade estruturada pela tradição religiosa popular (p.164).

Entretanto, apesar de sua importância para a religiosidade, as igrejas passam a maior parte do tempo fechadas e são abertas ao público somente em dias de missa, em horários pré-estabelecidos para os fiéis acenderem suas velas ou fazerem orações. Para realizar a produção de dados, foi concedida permissão das diretorias para visitar a Igreja Nossa Senhora da Saúde, localizada nos Fundos da Ilha, mais precisamente ao lado do E.C Libertador, e a Igreja Santa Cruz que fica na Marambaia.

Todas⁸ as igrejas possuem salões que ficam próximos de suas sedes. Nos salões, há um amplo espaço com banheiros e uma quantidade considerável de mesas e cadeiras. Todavia, durante as visitas, pode-se perceber que o salão da Igreja Santa Cruz está bem cuidado e organizado, com a pintura renovada. Já na Igreja Nossa Senhora da Saúde há necessidade de reformas, pois apresenta rachaduras nas paredes e a porta principal está

⁸ Mesmo não tendo acesso a parte interna da Igreja São João, foi possível observar sua parte externa.

quebrada. Inclusive, o telhado de seu salão está com a estrutura avariada. Afora essa necessidade de reforma, a igreja está relativamente bem cuidada e pintada.

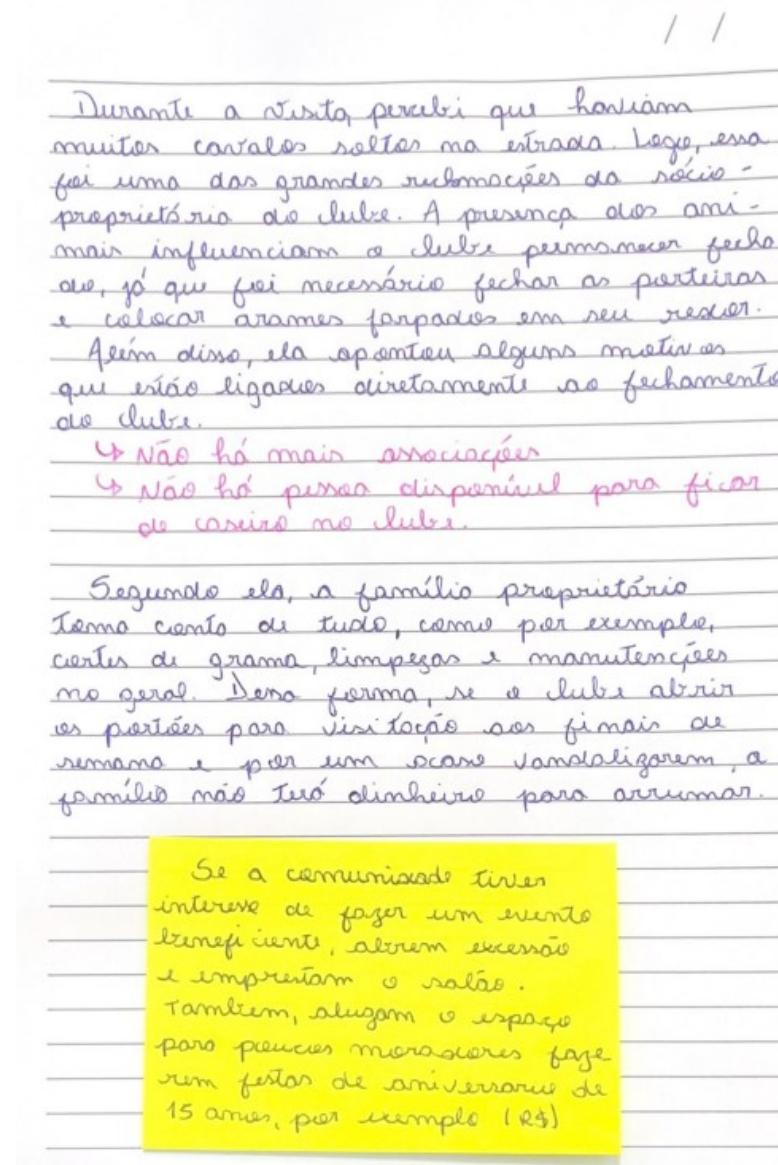
Quem cuida das igrejas são as diretorias juntamente com os moradores da Ilha. Durante o período da pesquisa, segundo os diretores das igrejas com quem conversamos, havia missas nas igrejas Santa Cruz e São João. Na Igreja Nossa Senhora da Saúde, não estava ocorrendo realização de missas, mas a mesma é arrumada e aberta todos os dias para os fiéis rezarem o terço e acenderem suas velas. Na Igreja Santa Cruz, são realizados bingos aos sábados com arrecadação financeira para pagar os custos da igreja, como as missas, energia elétrica, velas, entre outros. Além disso, na visita da Igreja Santa Cruz, um membro da diretoria relatou que as festas não estavam sendo realizadas, pois a comercialização de bebidas alcoólicas foi proibida pela Diocese de Rio Grande, fato esse que não permite angariar lucro para pagar as despesas.

Já os espaços específicos de lazer, ou seja, que são construídos prevendo uma prática designada, destacam-se os clubes de futebol amador, os quais apresentam uma estrutura física ampla e organizada. Há dois clubes em funcionamento na Ilha que são o E.C Libertador e o E.C Barulho fundados em 1933 e 1948, respectivamente. Ambos estão localizados nos Fundos da Ilha, relativamente próximos, e são espaços de acesso privado, mas que oferecem à comunidade momentos de divertimento, principalmente em épocas de jogos do campeonato do futebol amador. A chegada até os clubes, desconsiderando as condições das estradas de saibro, é de fácil acesso. Há placas sinalizando a entrada dos locais, porém, é preciso abrir as porteiras e atravessar pequenas estradas de chão para chegar até as sedes de cada clube.

O E.C Barulho permanece fechado ao público a maior parte do tempo, abrindo seus portões apenas em dias de jogos do campeonato citadino de futebol amador. Visto isso, para visitar o clube foi combinado com uma das sócias-proprietárias um encontro

para realizar a observação e conversar. Ao longo da visita aconteceram alguns depoimentos importantes que foram registrados no diário de campo⁹:

Figura 5: Registro no diário de campo a respeito do E.C Barulho no dia 29/10/2022.



Fonte: Acervo dos pesquisadores (2022).

Ao analisar tais situações, passamos a acreditar que essas consequências como a falta de associações comunitárias, abandono de animais na estrada e ausência de pessoas de confiança para trabalhar no clube seja reflexo de um êxodo rural. Sabe-se que,

⁹ Optamos pela exposição dos registros originais do diário de campo, compreendendo que a manutenção da forma, das expressões, das estratégias de escrita pudesse ser conservada com o “calor do momento”.

gradativamente, os jovens ilhéus migram para a zona urbana em busca de novas oportunidades de estudo e trabalho. Por conta de algum vínculo afetivo acabam retornando para sua comunidade não de forma efetiva, mas de “passagem” aos finais de semana ou em datas comemorativas específicas. Hamann (2017) apresenta algumas questões que podem possibilitar a permanência mais alongada dessas pessoas no meio rural:

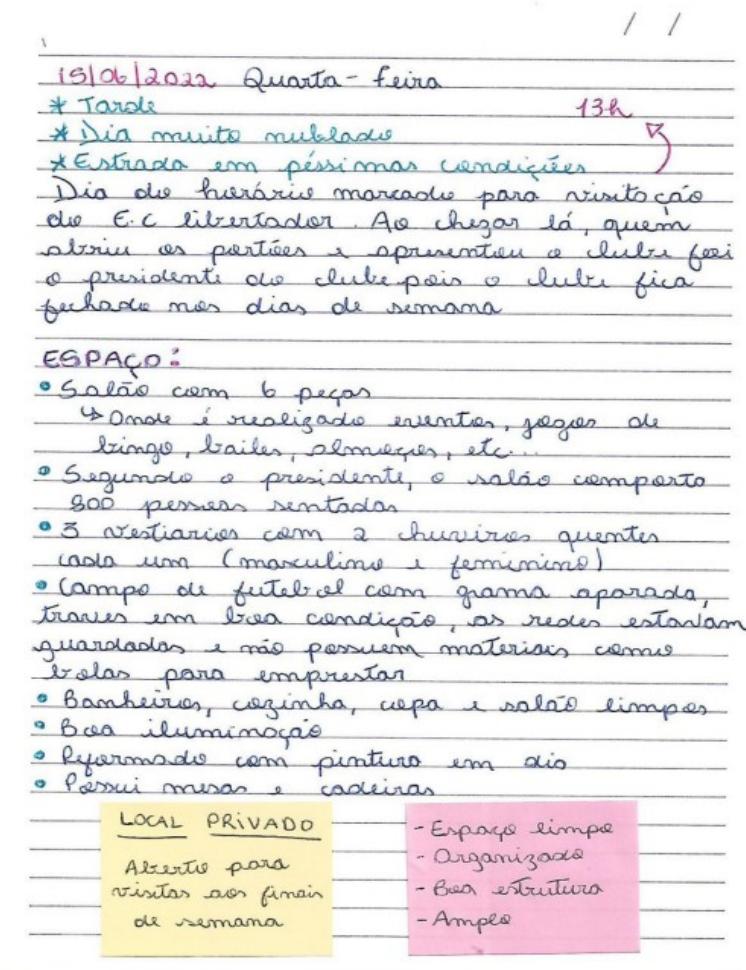
Garantir acesso a questões básicas como saúde, educação e segurança é o mínimo necessário para motivar para permanência de pessoas no rural. Infraestrutura como estradas, internet e energia elétrica de qualidade pode também ser uma determinante para motivar a população rural a permanecer no meio rural (p.38).

Levando em consideração a estrutura física do clube, foi averiguado que o espaço está reformado, a pintura está em dia e não havia lixo espalhado pelo local. A limpeza é algo impecável desde a cozinha até a parte externa. De modo geral, o espaço está em boas condições de uso. Além disso, o clube conta com copa, banheiros, vestiários, sala de troféus, e, na parte externa, a grama dos dois campos de futebol estavam aparadas e com uma boa iluminação, passando a sensação de um ambiente confortável e seguro.

Do mesmo modo, o E.C Libertador também apresenta uma boa estrutura tanto na parte interna, quanto na externa, como visto na Figura 5. Pode-se observar isso mais detalhadamente com dados apresentados no diário de campo. Assim como ocorrido no caso do E.C Barulho, também foi marcado horário para visitar o espaço. A visita foi realizada numa quarta-feira no início da tarde 15/06 e quem acompanhou a pesquisadora foi o presidente do clube. Durante uma conversa, ele relatou que emprestam seu espaço para os moradores promoverem eventos esportivos, tal como uma corrida de rua (Volta Ecológica da Ilha) ou outros eventos específicos de lazer em prol da comunidade, como festas de natal, páscoa e aniversários. Além disso, há sócios que pagam a quantia de

R\$10,00 ao mês e podem realizar festas privadas de casamentos, aniversário, entre outros eventos.

Figura 6 : Registro da estrutura do E.C Libertador apresentado no diário de campo no dia 15/06/2022.



Fonte: Acervo dos pesquisadores (2022).

Um dos pontos turísticos tradicionais da Ilha dos Marinheiros é o Recanto Nossa Senhora de Lourdes, que fica na localidade do Porto Rei. O local tem acesso totalmente gratuito e funciona diariamente das 9h às 18h. Nesse sentido, devido à beleza de sua infraestrutura e organização do local, diversos turistas e moradores são atraídos para fins recreativos e/ou religiosos. Durante as visitas, foi notável a conservação do local, inclusive, no horário da visitação – à tarde de uma quarta-feira –, estava sendo realizada

uma coleta de lixo sob responsabilidade da prefeitura e o caseiro trabalhando na manutenção das plantas.

Ao lado do Recanto Nossa Senhora de Lourdes, localiza-se a Lagoa das Noivas, na parte interna da Ilha, a qual reúne muitos visitantes, principalmente na temporada de verão. Todavia, o lugar não é de fácil acesso ao público, pois para chegar até a lagoa é preciso subir e descer um morro de areia bastante íngreme, não havendo outra possibilidade de acesso. Dessa forma, identificamos que pessoas com limitações físicas não conseguem acessar o local com facilidade.

A lagoa é um espaço a céu aberto e o volume d'água depende da estação do ano. Por mais que seja um local procurado pelos banhistas, não há guarda-vidas disponíveis. Em frente ao local, há um bar chamado Camping Delícias da Ilha que abre diariamente com comercialização de bebidas e lanches. Além disso, também há estacionamento para acessar a lagoa e o santuário. Por vezes, devido ao grande fluxo de movimento, o estacionamento não dá conta da demanda de carros e os visitantes acabam estacionando em locais indevidos, gerando conflito com os agricultores familiares, pois atrapalha a circulação e acesso dos moradores em suas residências. Como não há fiscalização de trânsito, já houve casos dos carros mal estacionados impedirem a passagem do transporte público e ambulância.

Inaugurado no ano de 2022, o Pedalinhos da Ilha também se constituiu como um outro importante espaço específico de lazer na comunidade. Os pedalinhos se encontravam na localidade das Bandeirinhas, aos fundos de uma petiscaria, aberto todos os domingos e feriados. Quanto aos equipamentos, eram 15 pedalinhos disponíveis no total, sendo 10 com o tema super-heróis e 5 tradicionais (sem pintura temática), todos bem conservados e numerados.

Para embarcar nos pedalinhos, o acesso era por um trapiche construído pelos próprios proprietários e dependendo do pedalinho escolhido o valor pode custar até R\$30,00 com a opção de até dois adultos e uma criança por esse valor. No local é oferecido apenas este serviço e a petiscaria, a qual divide o espaço, abre somente na temporada de verão.

Durante a visita realizada em um domingo, a pesquisadora conversou a respeito do funcionamento dos pedalinhos com o dono. Ele relatou que “o espaço é visitado na maioria das vezes por pessoas da cidade. Ademais, o proprietário estava ansioso pela temporada de verão, pois o movimento de gente da cidade na ilha cresce, consequentemente há mais movimento nos pedalinhos.” (Diário de Campo, 11/09/2022)¹⁰.

Os espaços de lazer específicos e não-específicos estão assim distribuídos nas diferentes localidades da Ilha dos Marinheiros, não havendo uma concentração que privilegie determinada população ilhéu. Em contrapartida, o acesso até estes locais, muitas vezes, se tornou um problema, tendo em vista a grande quantidade de buracos na estrada que dificultou o acesso à ilha nos dias de visita e que pode ser extensivo a qualquer tentativa de se chegar à ilha para usufruir dos espaços relatados. Levando em consideração que o período em que a pesquisa foi realizada foi um período chuvoso (junho a outubro), isto dificultou ainda mais a circulação pelos espaços.

Na maioria dos casos, para chegar até a ilha e circular entre suas localidades é preciso ter veículo próprio. Contando que o transporte urbano só passa em dois horários no dia, torna-se difícil utilizá-los. Outra forma de chegar até a Ilha é por embarcações como botes e caicos que fazem a travessia do centro da cidade de Rio Grande até a localidade do Porto Rei. Porém, ao chegar até o cais do Porto Rei, os usuários são

¹⁰ Em 2024, o Pedalinhos da Ilha encerrou suas atividades. O dono abriu um estabelecimento comercial, retirando os pedalinhos da água e do cenário do lazer no local.

obrigados a caminhar até o destino ou dependem de caronas, pois não há outra maneira de condução pública para se locomover na Ilha.

Antes de ir para pesquisa de campo, foram pré-estabelecidos outros lugares para visitar, entre eles a Igreja São João e o Camping Kiosk, ambos sediados na localidade do Porto Rei. Todavia, não consegui acesso a estes locais, pois estavam fechados nos dias visitados e fora de funcionamento no período da pesquisa. Entendo que não ter tido acesso a esses dois locais segue na mesma lógica do funcionamento dos demais espaços descritos, ou seja, obedecem a determinadas características das dinâmicas sociais da localidade, estão à mercê de uma sazonalidade do acontecimento de festas específicas (em grande parte, religiosas), e dependentes das estações mais quentes do ano para ter movimento de interessados.

Segundo Marcellino *et al.* (2007), a falta de espaços direcionados ao lazer contribui para o enclausuramento de pessoas, que por não terem acesso a praças e parques públicos, por exemplo, acabam passando mais tempo em casa, deixando de lado o convívio social. Segundo o autor, para reverter essa situação, o poder público deve, através das políticas públicas de lazer, criar novos equipamentos e espaços e revitalizar os existentes, assim, a população terá acesso às atividades de lazer, assegurando o seu direito constitucional. Além disso, sabe-se que a qualidade estrutural desses lugares pode interferir no uso e interesse dos usuários, possibilitar ou impedir que se adquiram hábitos saudáveis (Silva; Silva e Oliveira, 2016).

Considerações Finais

Esse trabalho teve como objetivo contribuir para identificação dos espaços e equipamentos de lazer na comunidade da Ilha dos Marinheiros, localizada na zona rural da cidade do Rio Grande, extremo sul do Rio Grande do Sul. Para tanto, conduzimos

uma pesquisa baseada em visitas a locais específicos e não específicos de lazer nas diferentes sub-localidades da Ilha, com respectiva elaboração de diários de campos. Essas visitas ocorreram entre junho e outubro de 2022 e se deram tanto de forma não participante quanto com participação-observante, já que em muitos momentos nos vimos diretamente envolvidos com os participantes de atividades que estavam ocorrendo nos espaços visitados.

Por conseguinte, o que mais nos chamou atenção em relação aos espaços e equipamentos foi que a maior parte dos lugares visitados eram espaços privados e/ou abertos ao público somente aos finais de semana ou dias específicos. Consequentemente, há uma lacuna entre segunda a sexta em determinadas sub-localidades que faz com que o público usuário seja formado não apenas por residentes da ilha, mas de pessoas “de fora” que estão de passagem pela ilha. Além disso, ainda quanto aos espaços, pode-se afirmar que não há uma concentração deles em uma determinada parte da Ilha, pelo contrário, estão distribuídos em todas as sub-localidades. Ainda sobre espaços, notamos um maior uso dos específicos de lazer pela comunidade, o que significa dizer que embora sejam poucos os espaços disponibilizados, a comunidade costuma usufruir daqueles existentes e em boas condições

A partir dos resultados encontrados pode-se dizer que, em relação ao amplo espaço geográfico e número de moradores na Ilha (ainda que reconheçamos a existência de uma migração dos jovens para a área urbana), são poucos os espaços públicos existentes para a comunidade rural desfrutar do lazer. Sabemos sua importância para o fortalecimento da população, divertimento e exercícios da cidadania por parte dos moradores, até porque, como dito já, o lazer é um direito constitucional que deve ser assegurado pelo poder público.

Por conseguinte, o cenário apresentado indica a falta de investimento por conta do poder público em relação aos espaços e equipamentos de lazer na Ilha. Levando em consideração que se trata de uma comunidade com cerca de 2000 moradores, entre crianças, jovens e adultos, é incabível não haver transporte público interno e espaços disponíveis como praças, parques, academia ao ar livre, enfim, espaços específicos de lazer para a comunidade se apropriar e socializar. Enquanto isso, o setor do lazer na Ilha dos Marinheiros acaba sendo atendido por iniciativas pessoais e/ou privadas, disponíveis de forma sazonal. A descontinuidade na oferta de espaços equipamentos afeta a consolidação das práticas de entretenimento daquela comunidade rural.

Tais barreiras enfrentadas pela comunidade ilhéu precisam ser visibilizadas para que políticas públicas de lazer possam ser pensadas não apenas “para” as pessoas que vivem no local, mas “junto” com elas. Afinal, são elas que conhecem as dinâmicas da zona rural e como elas podem ser articuladas à propostas de lazer tanto para os habitantes, quanto para aqueles que são visitantes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- CAMPOS, J.; SILVA, T.; ALBUQUERQUE, U. Observação participante e diário de campo: quando utilizar e como analisar? In: **Métodos da pesquisa qualitativa para etnobiologia**. 1. ed. Recife: Nuppea, 2021. p. 95-112. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351492815_Observacao_Participante_e_Diario_de_Campo_quando_utilizar_e_como_analisar. Acesso em: 12 fev. 2022.
- CORREIA, J.; FREITAS, G.; RIGO, L. Narrativas de memórias esportivas: a emergência de clubes de futebol amadores na Ilha dos Marinheiros – Rio Grande/RN. **Esporte e Sociedade**, v. 8, n. 21, 2013.
- CORREIA, Jones Mendes *et al.* O Vento, o Caíco, a Vela e a Laguna: algumas memórias das práticas das carreiras de caícos na região sul da Laguna dos Patos-RS. In: **SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, 31. Educação física e ginástica: uma interação necessária. **Anais ... Pelotas**: UFPel, 2012.
- GHIGGI, Micheli Vergínia. **Lazer e Sociabilidade na área rural de Nova Pádua**: um

estudo etnográfico. 2008. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Educação Física., Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

HAMMAN, Leandro Jair. **O êxodo rural e suas consequências para o distrito de Manchinha - Três de Maio - RS**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Desenvolvimento Rural) Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Três de Maio, 2017.

MARCELLINO, Nelson *et al.* **Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana: o caso da RMC-Região Metropolitana de Campinas**. 1. ed. Curitiba, PR: OPUS, 2007.

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer como prática da liberdade**: uma proposta educativa para a juventude. 2. ed. Goiânia: Ed. da UFG, 2004.

MAZIERO, Celi *et. al.* O lazer como fator de permanência e reprodução social no meio rural: Estudo do município de Saudade do Iguaçu, PR. **Interações**, Campo Grande, MS, v. 20, n. 2, p. 509-522. 2019.

PELLEGRIN, A. Espaço de lazer. In: GOMES, C. **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p. 73-75.

PERUZZO, Cicilia M. Kolling. Pressupostos epistemológicos e metodológicas da pesquisa participativa: da observação-participante à pesquisa-ação. **Estudios sobre las culturas contemporáneas**, v. XXIII, n.3, México, 2017.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p.

RECHIA, Simone. **Parques públicos de Curitiba**: a relação cidade – natureza nas experiências de lazer. 2003. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

RECUERO, C. L. C. **Festas religiosas na Ilha dos Marinheiros**: os ilhéus entre o sagrado e o profano: um estudo fotoetnográfico. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2008.

RODRIGUES, M. P. *et al.* Espaços de lazer de Curitiba - PR: Entre a especificidade e a diversidade. **Licere**, Belo Horizonte, v. 17, ed. 3, 2014.

SILVA, Emilia A. P. C.; SILVA, Priscila P. C.; OLIVEIRA, Leonardo dos S.; SANTOS, Ana Raquel M.; RECHIA, Simone; FREITAS, Clara Maria S. M.. Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.38, n.3, p.251-258, 2016.

SILVEIRA, A. **A corrida de rua volta ecológica da Ilha do Marinheiros da cidade do Rio Grande/RS**: um estudo a partir dos organizadores, atletas e moradores. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2015.

SOUZA, Luciana. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos brasileiros de psicologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019.

TORRES, L. H. **A Ilha dos Marinheiros na documentação escrita e imagética**. Porto Alegre: Guaíba, 2020. 260 p. Disponível em: https://issuu.com/casaletras/docs/ilha_dos_marinheiros_-luiz Henrique_torres. Acesso em: 15 nov. 2021.

UNGHERI, Bruno O.; MEDINA, Aládia C. R.; PEREIRA, Brisa de A. Mapeamento dos espaços e equipamentos públicos de lazer e esporte disponíveis em Ouro Preto (MG) e seus distritos. **Licere**. Belo Horizonte. v.25, n.3, set., 2022.

Endereço dos(as) Autores(as):

Hellen Machado Alves
Endereço eletrônico: hellenmalvs@gmail.com

Jones Mendes Correia
Endereço eletrônico: jonescorreia.edfísica@yahoo.com.br

Gustavo da Silva Freitas
Endereço eletrônico: gsf78_ef@hotmail.com